

O NOVO AMIGO DA CAPIVARA

Uma história sobre segurança na internet



Autora: Danielle Katayama

Ilustrações geradas com IA

Apresentação

A coleção *Cidadania é o bicho* está de volta com uma publicação que visa contribuir para a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital. Intitulado *O novo amigo da capivara: Uma história sobre segurança na internet*, este livro foi escrito pela videografaista Danielle Katayama, servidora da Comunicação da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS). As ilustrações, feitas com ajuda da inteligência artificial, marcam nova fase da coleção.

O assunto tratado neste livro é de grande importância e atualidade em um momento em que cresce a presença de crianças e adolescentes no universo virtual. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2025, 92% dos brasileiros de nove a 17 anos são usuários de internet, o equivalente a 24 milhões de pessoas.

O livro também reforça os dispositivos do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei Federal 15.211/2025), conhecido como ECA Digital, em vigor desde 17 de março de 2026.

Essa normativa estabelece medidas de proteção para crianças e adolescentes no ambiente virtual, abrangendo redes sociais, jogos eletrônicos, aplicativos, plataformas de vídeo e outros serviços digitais acessíveis a esse público.

Esta é a décima primeira publicação da coleção *Cidadania é o bicho*, produzida pela Gerência de Site e Mídias Sociais, da Secretaria de Comunicação Institucional da ALEMS. Com histórias protagonizadas por animais do Pantanal, os livros da coleção trazem ao universo infantojuvenil assuntos sérios e que precisam ser conversados com as crianças e os adolescentes.

Na página seguinte, o “próprio livro” aguarda você para uma breve saudação.

Boa leitura!

Oswaldo Júnior

Outubro de 2026



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

Olá!

Que bom que você está aqui! Estou muito feliz por ter me notado!

Confesso que fico triste quando nós, os livros, somos esquecidos e deixados de lado.

Eu vejo os seus olhinhos brilhando diante das telas coloridas, cheias de jogos, de desenhos animados, sons divertidos; noto os seus dedinhos ligeiros deslizando no celular. Às vezes, fico preocupado, porque você passa horas sem se mexer no sofá e se esquece até de comer e de tomar banho.

E eu aqui, sempre aguardando você... E tenho certeza que o quintal, o dia ensolarado e os seus brinquedos também ficam esperando por você. Todos nós gostaríamos da mesma atenção que você dá ao celular.

Pois bem, eu estava ansioso, esperando você me notar. Se pudesse, teria gritado:

“Oiii, eu tô aqui! Venha me ler ou peça para um adulto me ler para você”. Por isso, estou supercontente de você estar aqui.

E sobre o que eu conto?

Falo já, já. Mas antes preciso lhe dizer uma coisa muito importante, que tem tudo a ver com a história que se agita nas minhas páginas. Chega mais perto... Um pouco mais...

Assim está bem. O que quero falar é o seguinte: esse mundo fascinante da internet, cheio de coisas que prendem a sua atenção por horas, também guarda armadilhas muito perigosas. Nem todo mundo do outro lado da tela é um amigo ou uma amiga de verdade. Não se esqueça disso. Está bem?

Agora vou falar da história que você vai ler em mim. Você vai conhecer o Abati, uma capivarinha muito esperta que mora no Pantanal. Num dia chuvoso, Abati e seus irmãozinhos estavam fazendo a maior bagunça na sala. Foi quando a Dona Capivara, mãe deles, deu o maior gritão e todos ficaram quietinhos. Depois do silêncio, Abati, falando por todos, explicou à mãe que ele e os irmãos estavam entediados e pediu para ela liberar o celular.

Como precisava terminar o almoço, Dona Capivara permitiu que os filhotes pegassem seus aparelhos.

Sem mais spoiler. Bem... Só mais um pouquinho.

Abati entrou em um jogo interativo, desses com vários jogadores. Aí, apareceu, bem sorrateira, a sucuri Taú. Era o perigo rastejando do outro lado da tela!

Pronto. Parei com o spoiler.

Espero que você goste de mim, da história que vou lhe contar. E não se esqueça: A internet é uma coisa legal, mas também tem muitos perigos. Na internet, muitos não são quem dizem ser.



Hora da
história!



A chuva caía fininha no Pantanal,
molhando a relva ao redor da cabana
da família Capim Silveira.

Dona Capivara mexia com maestria
sua colher de pau, agitando o
ensopado com delicadeza.



Em contraste com a calma que
emanava da cozinha, a sala estava um
caos.



Almofadas pareciam torpedos teleguiados, lápis de cor encontravam destino nas paredes da cabana, e até uma tesoura serviu de ferramenta para um cabeleireiro em treinamento. Dona Capivara observou tudo aquilo com extremo choque. Sem acreditar naquele cenário de guerra, deu um grito tão alto que, segundo dizem, ecoa pelo Pantanal até hoje:

– PAREM AGORAAAAAAA!!!!!!

Todos os filhotes pararam! Quem ousaria mexer um músculo?

Abati, cujo nome significa espiga de milho em tupi-guarani, o mais articulado dos filhotes, foi o primeiro a explicar:

– Mamãe, estamos entediados, está chovendo e já brincamos de mil coisas. Deixa a gente jogar um pouco no celular? Atarefada, com um almoço para finalizar e uma casa para manter de pé, Dona Capivara decidiu, por fim, liberar um pouco de telas.

– Podem jogar, mas somente até eu terminar o almoço.



Mal virou rumo à
cozinha, Dona
Capivara saiu da
sala ao som de
muitos “ebas” e
“iuuuuus”.

– É preciso
escolher suas
batalhas, e por
hoje essa é uma que não estou disposta a
travar.



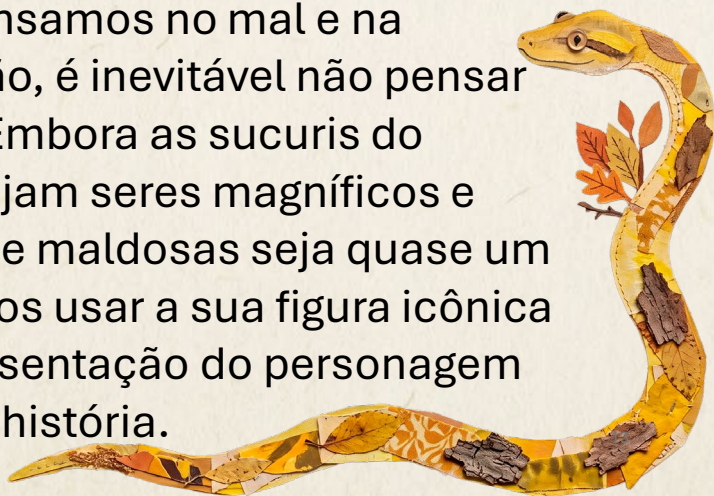
Cada filhote, segurando seu celular,
sentou-se em um canto do sofá. A tela
brilhou em seus rostos, revelando um
mundo colorido, animado e com muitas
possibilidades de diversão.

Caído no chão, um livro de histórias jazia esquecido. Se conseguisse falar, diria a plenos pulmões: “Olhem para mim, vocês parecem zumbis!”

Mas como, nessa história, ele é apenas um livro, caído continuou, fechado permaneceu.



Quando pensamos no mal e na manipulação, é inevitável não pensar em cobra. Embora as sucuris do Pantanal sejam seres magníficos e acusá-las de maldosas seja quase um crime, iremos usar a sua figura icônica como representação do personagem vilão dessa história.





Cada filhote perdia-se em seu próprio mundo digital. O silêncio perigoso reinava pela casa, onde crianças quietas e “comportadas” interagiam com pessoas estranhas em ambientes “mágicos” criados para viciar e moldar suas mentes. Uma das capivarinhas, o Abati, estava mergulhado no jogo do celular. Um barulhinho satisfatório de notificação apitou em seus ouvidos. Era o pedido de amizade de Taú, a sucuri-amarela do Pantanal.

Abati olhou aquele pedido com entusiasmo. Taú era um jogador excelente; fazer amizade com ele era a possibilidade de ter um aliado e avançar as fases do jogo.



Aceitou o pedido sem resistência, apesar de a mãe sempre alertar sobre os perigos de conversar com estranhos online. Mas Taú não era desconhecido, pensou Abati; eles jogavam juntos há dias, era um amigo, afinal.

Não deu nem cinco minutos, e uma janela do chat pipocou na tela do celular de Abati. Era Taú. Suas palavras macias e elegantes elogiavam as habilidades do filhote. O ego foi massageado e a confiança instaurada, preparando o terreno para o convite.

– Me passa seu contato do Zapê?

Quase como um alerta, uma dúvida passou pela mente de Abati, mas essa insegurança, de tão pequena, se diluiu diante das palavras doces da sucuri.

Em posse do contato do filhote, Taú puxou conversa no aplicativo de mensagens.

A foto da cobra era divertida, a conversa era fluida e a cobra entendia Abati como ninguém.



De forma natural e descontraída, a sucuri mandou uma foto das suas escamas e perguntou o que o Abati achava.

A reação de início foi de desconforto, mas a lábia de um ser experiente é doce. Ela convence, ela seduz.

– Abati, eu acho as minhas escamas muito feias, o que você acha?

O filhote logo se apressou em dizer o quanto Taú era belo, o quanto suas escamas eram perfeitas e que daria tudo para ter escamas iguais às dele.

– Ah, fico lisonjeado com seus galanteios...

Sabe, eu também adoraria ter um pelo como o seu...

poderia me mandar uma foto?



Abati ficou com receio.

Mandar a foto de seus pelos era uma coisa muito íntima;

aquilo estava indo para um rumo perigoso.

Após refletir por longos minutos,

chegou à conclusão de que Taú era amigável e que o mesmo havia enviado fotos das próprias escamas também.

Acreditando que não corria perigo, escondeu-se no banheiro e bateu uma foto.

Sabe quando você está prestes a fazer algo irracional, que seus pais lhe advertiram inúmeras vezes sobre o quão perigoso é aquela coisa, e uma voz ecoa em sua mente, quase como um sexto sentido?





Abati estava tendo essa
sensação em cada
poro de seu corpo.
Mesmo assim, ele
apertou o botão de
enviar.

Se isso
fosse o
roteiro de um

vídeo, é nessa hora que eu colocaria uma
trilha bem dramática, igual à que tocou
quando a audiência descobriu quem
matou Odete Roitman (pergunte para o
papai e a mamãe quem foi essa senhora,
é da época deles).

Assim que a foto foi enviada, a icônica
cobra, deu o ar de sua graça.

Taú já não conversava como quem quer
seduzir; o tom da conversa mudou para
chantagem.

O papo foi reto e sem caô: “2000 dinheiros ou a foto ia ser vazada para toda bicharada do Pantanal.”

Abati não conseguia acreditar. Seu amigo sucuri estava dando o bote. O que ele ia fazer? Como iria pagar aquilo? Será que a mãe iria arrancar-lhe o couro quando soubesse?

Como todo filhote faria, ele abriu o berreiro. Inconsolável, perdido e totalmente desamparado, gritou pela mãe.

Dona Capivara, que amassava um pão, levou um susto enorme. Sem pensar duas vezes, correu em direção ao filho, que chorava dentro do banheiro.





A primeira reação foi de espanto, incredulidade e impotência. Como? Como seu filho foi vítima dentro da própria casa? Ali, do lado dela, embaixo de seu teto?

Recuperando a sanidade, Dona Capivara pegou o filho no colo com carinho e, com ele, sentou-se no sofá. Pegou os equipamentos dos outros filhotes e os mandou brincarem no quintal. A chuva passou, o sol raiou.

Ali ela pôs em prática seu lado racional. Primeiro, printou todas as conversas, o perfil e qualquer coisa que servisse de prova. Depois, denunciou o usuário nas plataformas e bloqueou-o de todas as contas. Quando seu esposo chegou, deixou os outros filhotes com ele e levou Abati até uma delegacia. Fizeram boletim de ocorrência e foram orientados a buscar uma ferramenta online que removesse a foto em questão das plataformas.



Meses depois...

É cheia no Pantanal, início de um novo ciclo de abundância. O que antes estalava na sequidão, agora se nutre de vida.

Abati começou acompanhamento psicológico com Dona Onça, alguém de carne e osso, confiável para desabafar. Dona Capivara reforçou seus alertas e orientou mais uma vez seus filhos sobre como se prevenir dos perigos do mundo virtual, uma conversa que deve ser rotina e repetida até virar hábito, afinal, ela sabe que não tem muito como fugir desse mundo online.



Na toca das capivaras, os jogos agora têm limites e regras bem definidas. Na própria plataforma, Dona Capivara configurou normas mais rígidas e apropriadas para a idade de seus filhos. Antigamente, as crianças brincavam na rua, todos os pais olhavam todo mundo. Hoje, a rua é online, o perigo é outro, mas os alertas são os mesmos.



- FIM -

RECADO DA DONA CAPIVARA

Existe uma ferramenta chamada Take It Down, feita especialmente para quem tinha menos de 18 anos quando a foto foi tirada. Ela cria uma "impressão digital" da imagem e ajuda várias plataformas a bloquear ou remover essa foto, mesmo sem precisar enviá-la para o site.



Canal de Denúncia e Atendimento Oficial

Se você ver alguma criança ou adolescente passando por situação de risco na internet, entre em contato com a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD): Canal para registrar descumprimentos relacionados à privacidade de crianças e dados previstos no ECA Digital.



Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas.

São permitidas a impressão e a redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

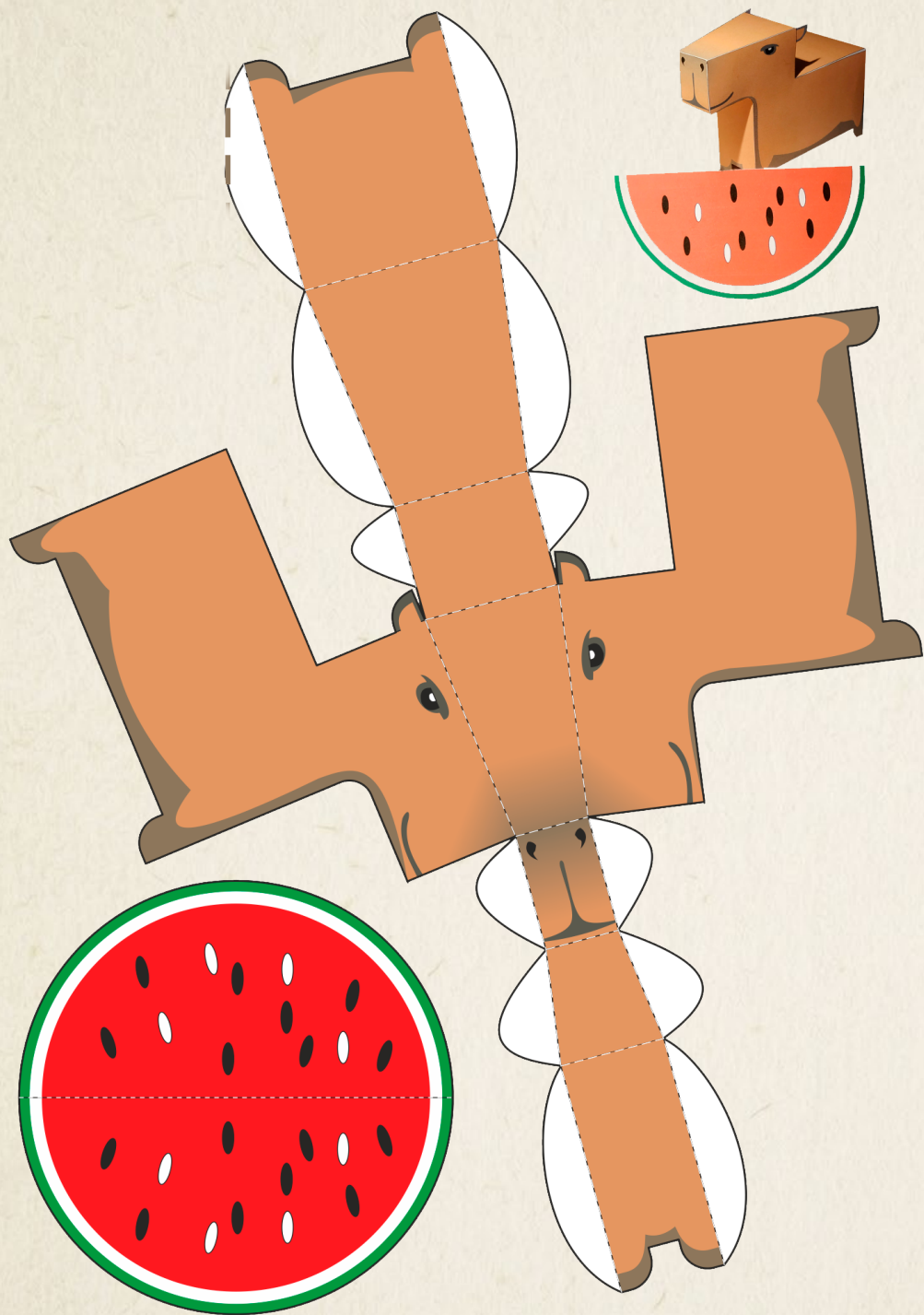
Gerência de Site e Mídias Sociais
Secretaria de Comunicação Institucional
Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul
www.al.ms.gov.br

Vamos largar as telas!

Convide a sua família e amigos para fazerem junto com você este brinquedo de papel. Há a opção dele colorido e a versão para cada um pintar como quiser. Dê asas à imaginação! Você vai precisar:

- Impressão do brinquedo de papel
- Tesoura
- Cola







ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

MATO GROSSO DO SUL

ESTADO DO PANTANAL

Para conhecer outros livros produzidos
pela Gerência de Site e Mídias Sociais da
ALEMS [Clique Aqui](#)

